

A IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL QUE INCLUI A ABORDAGEM SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E DE PREVENÇÃO

Franciely Paliarin¹

Priscila Carozza Frasson Costa¹

Thaís de Sousa Lemos¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel. Bandeirantes – PR.

RESUMO

O presente estudo avaliou o conhecimento de alunos de doze e treze anos de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos mais comuns. Como forma de investigação os alunos responderam a dois questionários pré-estabelecidos idênticos, sendo um aplicado no início das oficinas e outro após o término das mesmas. O preservativo masculino foi o método que mostrou ser o mais conhecido pelos alunos no questionário prévio. Após a realização de atividades de oficinas de orientação sexual nas escolas com o enfoque na prevenção e com o intuito de evitar Doenças Sexualmente Transmissíveis e a gravidez indesejada, o conhecimento sobre os métodos contraceptivos e de prevenção citados aumentou consideravelmente, sendo comprovado pelas respostas obtidas no segundo questionário. Percebemos que faltam informações sobre os outros métodos contraceptivos e de prevenção não tão divulgados quanto o preservativo masculino, pois ao conhecerem outros métodos, os alunos fixaram suas funções e aplicabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas de sexualidade; métodos contraceptivos; prevenção

INTRODUÇÃO

A orientação sexual tem sido um tema frequentemente abordado por educadores devido à precocidade com que os adolescentes iniciam sua vida sexual, portanto fica evidente a necessidade de trabalhos e programas que abordem essa temática quando paramos para analisar os números de adolescentes grávidas ou mesmo adolescentes que foram contaminados com Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

A implementação de atividades mais direcionadas em escolas de nível fundamental e médio, tais como oficinas sobre sexualidade, requer o consentimento dos

pais, a disposição dos professores, diretores e demais responsáveis, além disso, requer tempo e dedicação, para que seja possível conscientizar os jovens para a prevenção.

Gherpelli (1996, p. 61) diz que,

a escola foi o lugar eleito para inserir, no processo educacional, a educação preventiva. (...) O trabalho de educação preventiva ligado à sexualidade envolve a definição de diretrizes que contemplem a formação integral do adolescente e a participação efetiva de todos os integrantes do universo escolar. Na realização da orientação sexual, são fundamentais, para a credibilidade das ações preventivas, posturas seguras e assertividade.

Por mais trabalhoso que seja inserir algum tipo de projeto na escola, é de suma importância tê-lo, tornado-se a escola um local privilegiado para que a orientação sexual possa ser trabalhada e conseqüentemente, aconteça a educação preventiva.

O trabalho de orientação sexual deve ser realizado por profissionais preparados que saibam como agir e como tratar esse assunto de maneira leve, com clareza, sem julgamentos e respeitando a opinião de todos, para que possa haver orientação e não apenas exposição das opiniões pessoais do professor, que pode até mesmo defendê-las como sendo “as verdades”.

A respeito da educação sexual, escreveu a autora Hálida Pauliv de Souza (2010):

[...] A educação sexual deverá ocorrer num clima de cordialidade, tranquilidade e num processo de comunicação, com diálogo franco, adequado ao nível etário e emocional de quem questiona, sempre com muito respeito e objetividade [...] (SOUZA, 2010, p. 18).

Fazendo parte de um programa de orientação e/ou educação sexual na escola, entendemos que se faz necessária a abordagem sobre os métodos contraceptivos e de prevenção às DST, sem que tal abordagem permaneça com um caráter *biologizante*, mas assumindo a premissa da prevenção contra as DST e a gravidez indesejada. A intenção da abordagem sobre métodos contraceptivos e de prevenção às DST em trabalhos com jovens pode ser a facilitação do acesso aos conhecimentos científicos sobre os diversos tipos de métodos, bem como, a discussão sobre tais possibilidades como forma de decidir sobre seu próprio bem-estar.

Segundo Marques (2000), a educação sexual é parte integrante da área curricular de educação para a saúde de natureza interdisciplinar e transversal que foca não só a mudança individual de comportamentos, mas também a mudança social e a ação política tendo como alvo a promoção da saúde.

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância de projetos de orientação sexual, tal como o projeto que desenvolvemos em uma escola de nível fundamental e médio, em que trabalhamos com a metodologia de oficinas sobre alguns temas que envolviam a sexualidade, dentre eles, os métodos contraceptivos e de prevenção às DST. A abordagem sobre os métodos de prevenção contra DST e gravidez possibilitou a uma amostra de alunos da rede pública de ensino o acesso a essas informações, para que aprendessem sobre os cuidados com sua saúde reprodutiva e sexual, além de sanar dúvidas que os adolescentes tinham sobre a sexualidade.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão intitulado “Oficinas de Sexualidade”, conduzido por onze licenciandos do curso noturno de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – *campus* Luiz Meneghel, com a participação de uma professora orientadora. Foram envolvidas nas atividades de oficinas de sexualidade, algumas escolas da rede pública do município de Bandeirantes - Paraná. Neste trabalho utilizaremos os resultados obtidos pelo trabalho realizado em uma escola rural, onde dois licenciandos e a professora orientadora trabalharam com uma amostra de dez alunos, de faixa etária de onze a treze anos.

As oficinas constituíram atividades extraclasse e foram desenvolvidas no contraturno das aulas regulares dos alunos. Os alunos foram convidados a participar pela equipe do projeto, sem que houvesse cobrança quanto à frequência, que aconteceu de forma espontânea.

Os dados foram coletados no período de abril a outubro de 2010, através de questionário estruturado com sete questões, sendo que o pré-questionário foi aplicado no início das atividades de oficinas e o pós-questionário, idêntico ao primeiro, foi aplicado após o término das oficinas.

O pré-questionário objetivou saber quais conhecimentos os alunos apresentavam sobre temas relacionados à sexualidade que seriam tratados ao longo de dez oficinas. Para este trabalho fizemos o recorte sobre a questão que relacionava alguns métodos contraceptivos e de prevenção às DST. A questão foi construída com duas colunas, A e B, onde a coluna A apontava alguns métodos de prevenção e a coluna B dava uma sucinta descrição dos mesmos, de modo que os alunos deveriam ligar uma coluna à outra que correspondesse as informações. Os métodos relacionados foram o preservativo masculino, a pílula anticoncepcional, o contraceptivo de emergência (pílula do dia seguinte) e o espermicida.

Dedicamos duas sessões do roteiro de oficinas para levar conhecimentos científicos sobre os métodos relacionados no questionário prévio, relacionando também as principais DST e o enfoque na prevenção da gravidez. Após o desenvolvimento de todas as oficinas, solicitamos aos alunos que respondessem o pós-questionário, pois queríamos saber sobre a eficácia de nossas oficinas.

Durante as oficinas os alunos tinham total liberdade para expressar suas opiniões e eram instigados a dar relatos pessoais quando julgassem necessário, e se sentissem a vontade para o mesmo, podendo a todo tempo fazer perguntas relacionadas a qualquer conteúdo do tema sexualidade. Nosso objetivo central com as atividades de oficinas era a prevenção, ou seja, apresentar as vantagens dos métodos contraceptivos como cuidado do corpo e da saúde sexual, para evitar a contaminação por DST e para evitar a gravidez sem planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra investigada tínhamos meninos e meninas, totalizando 10 alunos. Para a análise dos questionários consideramos que os alunos tinham conhecimento quando fizeram a relação correta das colunas e que não tinham conhecimento quando não relacionaram as colunas, deixando em branco ou quando fizeram a relação incorreta. Analisando o primeiro questionário, 60% (3 alunos) conheciam sobre a camisinha e 20% (1 aluno) sabia o que era a pílula do dia seguinte; 20% (1 aluno) não tinha conhecimento sobre a camisinha e a pílula anticoncepcional, e 40% (2 alunos) não responderam nada quanto à pílula do dia seguinte e ao espermicida.

Pelas respostas obtidas percebemos que sem dúvida, o método mais conhecido pela maioria dos alunos é o preservativo masculino, visto que nenhum jovem acertou o que era a pílula anticoncepcional, tampouco sobre o espermicida; ainda tivemos uma porcentagem muito baixa, equivalente a 20% (1 aluno) que acertou o que era a pílula do dia seguinte.

Logo, confirmamos a evidência de que o preservativo masculino é o mais conhecido, fato que pode ser atribuído à sua exposição na mídia, também relacionada com as campanhas do Ministério da Saúde contra a Aids/HIV. Outra evidência deve-se ao fato de ser o método mais comum, e de certa forma o mais simples de se usar. Além disso, qualquer pessoa pode fazer o cadastro nos postos do Sistema Único de Saúde (SUS) para a retirada de preservativos masculinos. A ampla divulgação deste método faz com que seja possível o acesso em farmácias e supermercados com preços acessíveis para a maioria da população.

Quanto a estes resultados, era o que esperávamos, por conta da ampla divulgação deste método contraceptivo em todos os meios (família, escola, televisão, rádio, governos municipal, estadual e federal), mais em função da Aids/HIV do que propriamente da gravidez, uma vez que ele atende inclusive às necessidades de prevenção dos homossexuais.

Com relação aos demais métodos relacionados, 20% da amostra (1 aluno) conhecia a pílula do dia seguinte ou contraceptivo de emergência, que só é indicado para casos de abuso sexual ou falha no uso de algum outro método, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011). Ao analisar as respostas, percebemos que muitos não sabem exatamente o que é a pílula do dia seguinte, conhecem apenas o seu efeito, tendo-a como uma pílula abortiva. Ficou evidente que os alunos não sabem que a pílula do dia seguinte é um método que utiliza compostos hormonais concentrados, que tem indicação reservada a situações especiais ou de exceção, por apresentarmos estas descrições e eles não atentarem para a relação.

Com o segundo questionário, temos a seguinte avaliação: o número de acertos para o preservativo masculino subiu para quase 75% (6 alunos); pílula anticoncepcional, pílula do dia seguinte e espermicida tiveram 50% de acerto (4 alunos), além disso, nenhum questionário ficou sem resposta.

Pelos dados obtidos percebemos que mesmo em um curto período de tempo, com a aplicação de oficinas que não abordavam somente o tema “métodos contraceptivos”,

houve um aumento considerável no número de acertos, o suficiente para evidenciar a efetividade da implantação de oficinas com as que desenvolvemos, com metodologias variadas, que foram consideradas atrativas e diferentes das aulas expositivas tradicionais.

Faz-se necessário trabalhos e programas de orientação sexual nas escolas de nível fundamental e médio, mesmo que para isso alguns paradigmas sejam quebrados, como a ruptura das crenças morais e religiosas. Segundo Nunes (1997), tratar temas relacionados à educação sexual normalmente causa polêmica. A educação sexual quando avaliada em seu sentido mais específico, não está simplesmente relacionada aos termos técnicos, mas sim às relações sociais, estruturais e históricas.

Também os professores precisam de um maior preparo para lidar com “situações embaraçosas”, pois não é possível fugir da realidade em que os adolescentes começam a se interessar por sexo cada vez mais cedo.

Os pais, que geralmente não se sentem a vontade para falar da temática com os filhos, podem ser agentes colaboradores em projetos desta natureza, porém, para aqueles que tiverem opiniões contrárias, de rejeição, é papel da escola enfatizar que a temática tem relevância profunda para a prática saudável da sexualidade e construção da cidadania dos adolescentes e jovens.

Tendo a confirmação nas palavras de Ribeiro (1990):

“[...] a escola está sendo a instituição mais indicada pelas autoridades educacionais, pelos especialistas e pela sociedade em geral como sendo o campo mais fértil e ideal para se dar orientação sexual” RIBEIRO (1990,p.31).

A orientação sexual ainda é vista como um tabu, porém, acreditamos que é preponderante a abordagem da orientação sexual nas escolas, que ao contrário do que muitos pensam, não vem para instigar ou “despertar o interesse pelo sexo”. Trabalhos como estes que desenvolvemos, objetivam a prevenção de DST, da gravidez na adolescência, além de esclarecer e sanar as dúvidas dos adolescentes, quebrar mitos e crenças que são em alguns casos, difundidos pela família, e que podem confundir ou reprimir a manifestação da sexualidade nos jovens, deixando-os inseguros.

Porém, como abordar isso? Quem pode abordar isso? Essas respostas vão depender do âmbito da sua abordagem, certamente palestras com profissionais da saúde, ajudam, porém, podem tornar esse assunto maçante, o que não é interessante no trato com

adolescentes. O intuito da realização de oficinas em escolas é tratar da sexualidade de forma aberta, sem julgamentos de valor, nem com a finalidade de estabelecer regras, deixando os alunos livres para falarem sobre o que lhes angustia.

A maior importância de abrir este espaço dentro da escola para falar sobre sexualidade é permitir que qualquer tema relacionado seja discutido sem receio, para diminuir as diferenças e o preconceito. Sem dúvida o conhecimento sobre os principais métodos contraceptivos e de prevenção auxilia o jovem a decidir sobre suas escolhas, atitudes e comportamentos sexuais, por isso deve ser um tema em pauta, já que o discurso da prevenção também contribui para a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ae_2006.pdf acessado no dia 25/03/2011//>. Acesso em: 24 março 2011.

GHERPELLI, Maria Helena Vilela. **A educação preventiva em sexualidade na adolescência**. Série Idéias. São Paulo: FDE, n. 29, p. 61-72, 1996.

SOUZA, Hálida Pauliv de. **Orientação Sexual: conscientização necessidade e realidade**. 1 ed., 6ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2010.

MARQUES, A. (Coord.). **Educação sexual em meios escolar: linhas orientadoras**. Lisboa: Ministério da Educação: Ministério da Saúde, 2000.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

NUNES, César A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papirus, 1997.

Atenção:

No caso do trabalho que necessite de correção, este deve ser corrigido e incluído no site novamente (pelo menu do usuário do site, na própria página do trabalho), no prazo de 2 dias, a partir de hoje. Esse texto final deve estar em Word, sem nada no cabeçalho, constando o nome dos/as autores/as e instituições a que pertencem.



As recomendações são necessárias para que o trabalho seja publicado nos anais do evento. As correções necessárias devem ser verificadas nos comentários dos/as avaliadores/as

COMENTÁRIOS DOS/AS AVALIADORES/AS:

O Resumo deve ser digitado em espaço simples.

As siglas não aceitam plural, então se deve escrever DST e não DSTs.

O texto carece de mais referências/mais autores/as.